Educação financeira: por que investir no longo prazo vale a pena? Parte 2

***E o que isso tem a ver com o que eu aprendi ao fazer uma pergunta sobre um certo maestro que conduziu seu time ao campeonato brasileiro de 1992***

***\*Carlos Heitor Campani, Ph.D.***

No artigo anterior, expliquei o que costumo chamar de maravilha do investimento de longo prazo: o efeito incrível de multiplicação do dinheiro investido, fruto de um presente da matemática – o crescimento exponencial. Argumentei que as três caixinhas de investimento (curto, médio e longo prazos) devem fazer parte da educação financeira de nossas crianças, a fim de se construir um país mais justo e menos desigual. Se a educação estiver ao alcance de todos, principalmente daqueles que têm historicamente menos oportunidades e fazem parte das camadas sociais menos favorecidas, será possível dar um passo importante para construir o Brasil que sonhamos.

Nesse contexto, peço a você, meu querido leitor ou leitora, que me ajude fazendo com que este texto de hoje chegue a todas as pessoas que podem verdadeiramente se beneficiar com uma melhor educação financeira! Compartilhe em suas redes sociais, pois assim você igualmente colabora para construir o país que queremos.

No texto de hoje, discutirei um pouco mais a respeito dos benefícios de se ter paciência e investir no longo prazo. As caixinhas dos investimentos de curto e médio prazos (já discutidas aqui anteriormente) são importantíssimas, mas para mim nada é mais maravilhoso do que investir para o terço final de nossas vidas. E explicarei o porquê de forma bem clara e objetiva, com um exemplo ilustrativo.

Suponhamos dois irmãos gêmeos, Michel Jagger e Kate Richards, com os mesmos salários e padrões de vida. Eles sabem que o INSS não proverá renda suficiente para as suas aposentadorias, logo irão fazer uma poupança adicional para gerar renda extra a partir dos 65 anos, quando pretendem se aposentar. Entretanto, suas propostas para esta poupança de aposentadoria são diferentes. Michel Jagger quer poupar R$ 200,00 por mês dos 20 aos 35 anos e depois simplesmente deixar o dinheiro rendendo até completar 65 anos de idade. Obviamente, para acompanhar o efeito inflacionário, ele atualizará o montante anualmente.

Por sua vez, Kate Richards prefere iniciar a sua poupança de aposentadoria aos 35 anos e realizar, a partir de então, aportes mensais até o início de sua aposentadoria, aos 65 anos de idade. Como Kate pensa evoluir profissionalmente, acredita que conseguirá então aportar o dobro da quantia de seu irmão, ou seja, R$ 400,00 por mês (quantia essa que será devidamente atualizada pela inflação, claro).

Kate acredita que os R$ 200,00 mensais que deixará de aportar dos 20 aos seus 35 anos serão úteis para outros objetivos de curto prazo que terá nesta fase da vida. E ela acha que, por fazer sua poupança com o **dobro do valor** e ainda pelo **dobro do tempo** se comparada ao seu irmão, conseguirá economizar uma bela quantia para sua aposentadoria.

Ambos os irmãos investem suas poupanças para a aposentadoria em um fundo multimercado bem diversificado e atrelado a um plano de previdência complementar conhecido pela sigla PGBL. Este plano possui benefícios fiscais interessantes, como por exemplo restituição fiscal (que pode chegar a 27,5% do montante aportado) e alíquota de IR de apenas 10% para os casos aqui analisados. Juntando os benefícios e as condições de mercado, eles imaginam uma rentabilidade real de 0,6% ao mês.

Ao completar 65 anos, Michel Jagger, que aportou R$ 200,00 dos 20 aos 35 anos, terá acumulado um montante total de quase R$ 560 mil reais. Por sua vez, na mesma data e aportando o equivalente monetário ao dobro do que Michel aportou, dos 35 aos 65 anos, Kate Richards acumulará pouco mais de R$ 510 mil reais, ou seja, 8,6% a menos do que seu irmão!

O resultado é surpreendente para quem não conhece a maravilha do investimento no longo prazo. Michel conseguiu acumular mais do que sua irmã porque começou muito mais cedo. Esse exemplo nos ensina que o mais importante não é o quanto você poupa, mas o quão cedo você começa a poupar para sua aposentadoria. Para se ter uma ideia da importância de se começar a poupar o mais cedo possível, caso Michel Jagger seguisse aportando até os 65 anos, ou seja, por mais 30 anos, ele acumularia cerca de R$ 815 mil. Mas se ele tivesse iniciado sua poupança com 15 anos e parado nos mesmos 35 anos, teria o potencial para acumular R$ 925 mil. Em outras palavras, os cinco anos dos 15 aos 20 anos de idade valem muito mais do que os 30 anos de sacrifício de poupança dos 35 aos 65 anos!

Se você está ainda incrédulo, acredite: não há mágica nem erro nos cálculos, mas sim matemática. No último texto, comentei a respeito do crescimento exponencial e de como este poderia facilmente transcender nossa capacidade de estimativa. Com um tempo mais longo, o efeito do crescimento exponencial aparece e pode trabalhar a nosso favor.

Outro ponto interessante é que não se trata de se esforçar mais ou por mais tempo ou ainda de ser “mão de vaca”. O segredo está no poupar da maneira mais eficiente possível, o que implica em iniciar quanto antes. No exemplo ilustrativo, Michel Jagger acumulou 8,6% a mais do que sua irmã para a aposentadoria com a metade da contribuição na metade do tempo. Ou seja, multiplicando-se as metades, podemos concluir que Michel se esforçou apenas 25% do que Kate se esforçou, mas acumulou incríveis 8,6% a mais.

Esse exemplo me lembra uma conversa futebolística que tive com alguém mais velho e mais sábio do que eu, em 1992. O então jogador Leovegildo Lins da Gama Junior já estava com 38 anos e ainda esbanjava futebol, conduzindo o time do Flamengo ao título nacional. E ele jogava no meio de campo, numa posição que precisava ter fôlego para defender e para atacar. Ao vê-lo ser o melhor em campo em mais uma partida, perguntei: mas como pode alguém com 38 anos correr e aparecer mais que os outros jogadores, bem mais jovens? E o pai de um amigo, sábio, respondeu: “Ele não corre mais do que os outros, até porque jamais conseguiria. Ele simplesmente corre apenas na hora certa e não mais do que o necessário”.

Aquela resposta me marcou e a levo para toda minha vida. Ali, naquele exato momento, um adolescente como eu percebia que uma mesma tarefa poderia ser realizada de diferentes maneiras, mas sempre haveria uma mais eficiente, ou seja, que demandasse menos esforço. É disso que estamos falando: de poupar para a aposentadoria de maneira eficiente, com o menor esforço possível. Esforçar-se 75% a menos e atingir um resultado 8,6% melhor é simplesmente sensacional. Por isso, chamo esse efeito de a maravilha do investimento de longo prazo. Claro, os valores podem variar com diferentes prazos, valores e rentabilidade, mas a essência dessa conclusão estará sempre presente.

Em suma, quanto mais cedo você iniciar seu planejamento financeiro de longo prazo, mais tranquila será a sua jornada. Ao contrário do que muitos acreditam, a pergunta mais importante não é “quanto conseguirei poupar”, mas sim “quando começarei a poupar”. Portanto, pais e mães de crianças e adolescentes, vos clamo: trabalhem educação financeira como parte integrante e fundamental da formação dos seus filhos. E não se esqueçam de um dos capítulos mais importantes: investir no longo prazo. O segredo? Começar quanto antes!

Forte abraço a todos vocês.

***\* Carlos Heitor Campani é PhD em Finanças, Pesquisador da Cátedra Brasilprev em Previdência e da ENS – Escola de Negócios e Seguros, Diretor Acadêmico da iluminus – Academia de Finanças e sócio-fundador da CHC Treinamento e Consultoria. Ele pode ser encontrado em*** [***www.carlosheitorcampani.com***](http://www.carlosheitorcampani.com) ***e nas redes sociais: @carlosheitorcampani.***